

Este livro fornece ao leitor acesso às informações partilhadas e transmitidas no AGEINGCONGRESS 2019, I Encontro Luso-Brasileiro de Educação Social e II Congresso Internacional sobre Envelhecimento.

Reflete a participação de Professores, Investigadores e Profissionais da área do envelhecimento. Dos quatro dias de intenso trabalho, entre 26 e 29 de Maio de 2019, resultou esta esplêndida obra que julgamos útil para todos os que cuidam dos outros e que dedicamos aos que diariamente precisam de cuidados.

C.M.: 72501

ISBN: 978-84-1309-827-2



9 788413 098272

ACCEDER A LA VERSIÓN EBOOK SIGUIENDO
LAS INDICACIONES DEL INTERIOR DEL LIBRO.



CÓDIGO DE USO EXCLUSIVO POR LA EDITORIAL

ENVELHECIMENTO COMO PERSPETIVA FUTURA
LIVRO DE ATAS DO AGEING CONGRESS 2019



ENVELHECIMENTO COMO PERSPETIVA FUTURA

LIVRO DE ATAS DO AGEING CONGRESS 2019

RICARDO POCINHO, PEDRO CARRANA, ESPERANZA NAVARRO-PARDO, ANA FÁTIMA PEREIRA,
CRISTÓVÃO MARGARIDO, RUI SANTOS, PEDRO BELO, CRISTINA CRUZ, BRUNO TRINDADE
COORDENADORES

PREFÁCIO: RICARDO VIEIRA

THOMSON REUTERS

ARANZADI

INCLUYE LIBRO ELECTRÓNICO
THOMSON REUTERS PROVIEW™

Primera edición, 2019



THOMSON REUTERS PROVIEW™ eBooks
Incluye versión en digital

El editor no se hace responsable de las opiniones recogidas, comentarios y manifestaciones vertidas por los autores. La presente obra recoge exclusivamente la opinión de su autor como manifestación de su derecho de libertad de expresión.

La Editorial se opone expresamente a que cualquiera de las páginas de esta obra o partes de ella sean utilizadas para la realización de resúmenes de prensa.

Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra solo puede ser realizada con la autorización de sus titulares, salvo excepción prevista por la ley. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra (www.conlicencia.com 91 702 19 70 / 93 272 04 45).

Por tanto, este libro no podrá ser reproducido total o parcialmente, ni transmitirse por procedimientos electrónicos, mecánicos, magnéticos o por sistemas de almacenamiento y recuperación informáticos o cualquier otro medio, quedando prohibidos su préstamo, alquiler o cualquier otra forma de cesión de uso del ejemplar, sin el permiso previo, por escrito, del titular o titulares del copyright.

Thomson Reuters y el logotipo de Thomson Reuters son marcas de Thomson Reuters
Aranzadi es una marca de Thomson Reuters (Legal) Limited

© 2019 [Thomson Reuters (Legal) Limited /Ricardo Pocinho y otros (Coordi.)]

© Portada: Thomson Reuters (Legal) Limited

Editorial Aranzadi, S.A.U.
Camino de Galar, 15
31190 Cizur Menor (Navarra)
ISBN: 978-84-1309-783-1
DL NA 2751-2019

Printed in Spain. Impreso en España

Fotocomposición: Editorial Aranzadi, S.A.U.
Impresión: Rodona Industria Gráfica, SL
Polígono Agustinos, Calle A, Nave D-11
31013 - Pamplona

O maior dos segredos para não ser velho, é viver a alegria dos dias,
saborear todas as horas, ser feliz em cada minuto, e ter por certo que se
morre num segundo.

Ricardo Pocinho, in AGEING CONGRESS 2019

Índice General

Página

PREFÁCIO 25
RICARDO VIEIRA

CAPÍTULO I

**IDOSO RENAL CRÔNICO E A HUMANIZAÇÃO
DO SEU TRATAMENTO** 35
JOANA NOVAES Y LÍLIAN BARRETO

CAPÍTULO II

"DOUTOR, ESQUECI-ME QUE ESTOU NUM LAR. . ."
**CAPACIDADE COGNITIVA NO IDOSO INSTITU-
CIONALIZADO** 49
RAFAELA COSTA, MARIA VAZ PATTO,
ROSA MARINA AFONSO Y JORGE GAMA

CAPÍTULO III

**A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NO FUTURO EDUCA-
TIVO** 65
BRUNO TRINDADE, MARIA JOSÉ CONDE, RICARDO
POCINHO Y LISA TÔRRES

CAPÍTULO IV

- A EXPERIÊNCIA DE SER UM FAMILIAR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: OS DESEJOS E OS DIREITOS DO SUJEITO IDOSO** 77

MARGARIDA MARIA FLORÊNCIO DANTAS, ELVIRA CARLA DE FREITAS PAULA, SARAH DE SOUZA MENDONÇA, NICOLLY MARIA MOURA DE QUEIROZ Y MARIA CRISTINA LOPES DE ALMEIDA AMAZONAS

CAPÍTULO V

- A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO PARA O SUCESSO DE UMA IPSS: ESTUDO DE CASO DE COLABORADORAS AFETAS AO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO** 91

RICARDO POCINHO, PEDRO CARRANA, MARTA SILVA, CRISTINA CRUZ Y EMANUEL MARGARIDO

CAPÍTULO VI

- A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DE TRABALHO NA VIDA PESSOAL: RISCOS PSICOSSOCIAIS** 97

PEDRO CARRANA, BEATRIZ CARVALHO, CRISTINA CRUZ, RICARDO POCINHO, CRIATOVÃO MARGARIDO Y VANESSA PÓVOA

CAPÍTULO VII

- BOAS PRÁTICAS DE AGEING IN PLACE EM PORTUGAL** 109

ANTÓNIO M. FONSECA Y AGRADECIMENTOS

CAPÍTULO VIII

- IMPACTO DO TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO NA FAMÍLIA: SCOPING REVIEW** 125

MAFALDA SILVA Y LUÍS SÁ

CAPÍTULO IX

- PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PSICOMOTORA: INTERVENÇÃO INDIVIDUAL ESPECIALIZADA NUM GRUPO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS** 133

ANA RITA BODAS Y DIOGO NÓBREGA

CAPÍTULO X

- ROBOAGE-MEMORY: JUEGO SERIO PARA EL ENTRENAMIENTO DE LA MEMORIA EN SECUENCIAS DE LA VIDA DIARIA** 147

E. MARTINENA, JL. MOYANO-CUEVAS, F. M. ESTEBAN GÓMEZ, JB. PAGADOR, TRINIDAD RODRÍGUEZ Y PEDRO NÚÑEZ

CAPÍTULO XI

- ESPIRITUALIDAD Y VEJEZ: RELEVANCIA Y TENDENCIAS ACTUALES** 157

ANTONIO MUÑOZ GARCÍA

CAPÍTULO XII

- CARACTERIZAÇÃO DO ESFORÇO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE ATIVIDADES NO CONTEXTO DE INSTITUIÇÃO DE APOIO À 3ª IDADE** 171

ANA PEREIRA, JANINE SANTOS, INÉS REBELO, DINIS REBELO, DULCE GOMES Y RUI FONSECA-PINTO

CAPÍTULO XIII

- ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS INSERIDOS NA COMUNIDADE** 181

EMÍLIA MARTINS, FRANCISCO MENDES Y ROSINA FERNANDES

CAPÍTULO XIV

ANIMAÇÃO TERAPÊUTICA, UMA ÁREA A TER EM CONTA NO FUTURO 193

ANDERSON AMARAL, BRUNO TRINDADE, RICARDO POCINHO Y DOMINGOS SANTOS

CAPÍTULO XV

PRIMER EMBARAZO EN EDAD AVANZADA: ¿FACTOR DE RIESGO O FACTOR PROTECTOR? 201

PATRICIA CATALA, CECILIA PEÑACOBIA, LILIAN VELASCO, LORENA GUTIERREZ, JAVIER CARMONA Y DOLORES MARIN

CAPÍTULO XVI

IMPACTO EN LA FUNCIONALIDAD FÍSICA, PSICOLÓGICA, SEXUAL Y SOCIAL EN MUJERES DIAGNOSTICADAS DE CÁNCER DE MAMA EN FUNCIÓN DEL GRUPO DE EDAD 213

LORENA GUTIÉRREZ HERMOSO, ELISABETH BERZAL PÉREZ, LORENA SALAS COSTUMERO, CECILIA PEÑACOBIA PUENTE, PATRICIA CATALÁ MESÓN Y LILIAN VELASCO FURLONG

CAPÍTULO XVII

O TEATRO DE RUA COMO MECANISMO DE INTERVENÇÃO SOCIAL: A CORTE DE VILLA DA FEIRA 227

SUSANA DE FIGUEIREDO

CAPÍTULO XVIII

AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS NUMA ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS NO INTERIOR ALGARVIO 239

PATRÍCIA ESTEVÃO Y CLÁUDIA LUÍSA

CAPÍTULO XIX

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL: ANÁLISE E DESAFIOS 253

ANA ROLO Y RUI ALVES

CAPÍTULO XX

O CONTRIBUTO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL PARA A EDUCAÇÃO SOCIAL 267

ANA ROLO Y PATRÍCIA ARGÜELLO

CAPÍTULO XXI

A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL, NO SUCESSO DA INTERVENÇÃO COM INTENCIONALIDADE REPARADORA 275

FILIPE J. L. MOUZINHO SERROTE, JOÃO PEDRO M. GASPAR Y MARIA FERNANDA GASPAR

CAPÍTULO XXII

A EMPREGABILIDADE DE DIPLOMADOS DA ÁREA SOCIAL 287

RUI SANTOS, CRISTÓVÃO MARGARIDO Y BIBIANA PEDROSA

CAPÍTULO XXIII

LIVRO CRIATIVO: REFLEXÕES SOBRE AS FUNÇÕES DO DIÁRIO GRÁFICO EM UMA ATIVIDADE COM SENIORES 305

BORIS GARAY Y VERA DAMAZIO

CAPÍTULO XXIV

CONTENÇÃO MECÂNICA EM CUIDADOS PALIATIVOS FUTILIDADE OU NECESSIDADE? 319

MARTA NETO, MÉLISSA COSTA, GORETI MENDES Y
PAULA ENCARNAÇÃO

CAPÍTULO XXV

ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL: RESULTADO PILOTO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO "VINTAGE-ING +FELIZES" 333

CRISTIANE PAVANELLO RODRIGUES SILVA, TÂNIA MARTINS, ANA
DANIELA SIMÕES, JOSÉ MANUEL SILVA, ANA RITA PINHEIRO,
ANTÓNIO MESQUITA MONTES Y MAFALDA SOFIA SILVA

CAPÍTULO XXVI

O VOLUNTARIADO SÉNIOR NA CONTEMPORANEIDADE: CONTRIBUTOS E DESAFIOS 345

CLÁUDIA LUÍSA

CAPÍTULO XXVII

MODELO DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO DE QUEDAS E PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE NO ADULTO MAIS VELHO 357

DANIELA BALTAZAR, CLÁUDIA MENDES SILVA, SARA MARTINS Y
ANABELA CORREIA MARTINS

CAPÍTULO XXVIII

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE SONO NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO PILOTO DE INTERVENÇÃO EM CONTEXTO ACADÉMICO 367

CATARINA CASTRO, DIANA TAVARES, LILIANA LEITE Y
MANUELA AMORIM

CAPÍTULO XXIX

ROBOTERAPIA-PARO EM PESSOAS IDOSAS COM PERTURBAÇÃO NEUROCOGNITIVA 375

RITA GOMES, ROSA SILVA Y JOÃO AMADO

CAPÍTULO XXX

VALIDAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DOMICILIARES PARA IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES 383

MAYARA IMAIZUMI, SILVANA CARDOSO DE SOUZA, CELITA SALMASO
TRELHA, FERNANDA CRISTIANE DE MELO Y DENILSON DE CASTRO
TEIXEIRA

CAPÍTULO XXXI

ESTUDO SOBRE OS APOIOS PRESTADOS PELAS RESPOSTAS SOCIAIS AOS IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER E OUTRAS DEMÊNCIAS NO CONCELHO DE BRAGANÇA 395

MARIA DE FÁTIMA SANTOS LOURENÇO, ÓSCAR MANUEL SOARES
RIBEIRO Y HELDER JAIME FERNANDES

CAPÍTULO XXXII

IMPROVEMENTS IN THE EARLY DIAGNOSIS OF ALZHEIMER'S DISEASE THROUGH THE CORRELATION BETWEEN GENOME AND BRAIN ACTIVITY 409

PITA C, FIGUERUELO M, RODRÍGUEZ M, MATURANA-CANDELAS A,
HORNERO R, POZA J, RUIZ-GÓMEZ, S.J, GARCÍA M, DURAES, L, ROCHA,
R, ÁLVAREZ L, MARTINS S, LOPES AM, GOMES I, ARENAS M, SOUSA P,
GÓMEZ C Y PINTO N

	<i>Página</i>
CAPÍTULO XXXIII	
CARACTERIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO IDOSA QUANTO AO RISCO CARDIOVASCULAR E PERFIL HEMATOLÓGICO EM FUNÇÃO DA SUA ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO NUTRICIONAL	423
MANUELA AMORIM, CECÍLIA RODRIGUES, RAFAEL LOURO Y SANDRA MOTA	
CAPÍTULO XXXIV	
A SOCIAL BUSINESS MODEL FOR ACTIVE AGEING: THE CASE OF THE VOLTO JÁ PROJECT	437
SANDRA OLIVEIRA, SUSANA LEAL, CARLA VIVAS, JOÃO NASCIMENTO, LUÍS CS BARRADAS, MARTA AMARAL, ANA ISABEL RODRIGUES, RICARDO SÃO JOÃO, CRISTINA SANTOS, ALDO PASSARINHO Y REGINA FERREIRA	
CAPÍTULO XXXV	
LOS EDUCADORES SOCIALES ANTE EL RETO DE LAS TIC Y LA TUTORIZACION EN SITUACIONES DE RIESGO CON LOS ADOLESCENTES	451
SAMPEDRO-REQUENA, BEGOÑA E, LÓPEZ CÁMARA, ANA BELÉN Y FALLA, DANIEL	
CAPÍTULO XXXVI	
CUIDADORES FORMAIS: AUTOCONCEITO E DESEMPENHO PROFISSIONAL	465
RICARDO POCINHO, ANA SOFIA DA SILVA MAGALHÃES, PEDRO CARRANA, CRISTINA CRUZ, CRISTÓVÃO MARGARIDO Y RUI SANTOS	
CAPÍTULO XXXVII	
DA INTERVENÇÃO SOCIAL MEDIADORA VERSUS A INTERVENÇÃO SOCIAL ASSISTENCIALISTA	473
RICARDO VIEIRA Y ANA VIEIRA	

	<i>Página</i>
CAPÍTULO XXXVIII	
REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA, LOS BENEFICIOS DEL PAN DE MASA MADRE SOBRE LA DIETA DE POBLACIÓN ENVEJECIDA	481
INDALECIO RUIZ ANDÚJAR	
CAPÍTULO XXXIX	
A NEW INTERVENTION: FROM EDUCATIONAL GERONTOLOGY TO DEMENTIA PREVENTION	491
SILVIA AZEVEDO, FÁTIMA CORREIA Y MARTA NICOLA	
CAPÍTULO XL	
ERA UMA VEZ NO LAR: UM IDOSO, UMA CADEIRA, UM TEMPO: O TUG APLICADO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	507
ANDREIA MARTINS, MARIA DA ASSUNÇÃO PATTO, JORGE GAMA Y ROSA AFONSO	
CAPÍTULO XLI	
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E ENVELHECIMENTO EM PORTUGAL: PROFISSÃO E DESAFIOS	521
BRUNO TRINDADE, DOMINGOS SANTOS, RICARDO POCINHO Y PAULO SILVEIRA	
CAPÍTULO XLII	
CHALLENGES OF AN INTERGENERATIONAL WORLD: MULTIDIMENSIONAL APPROACH TO ENHANCE SOCIAL CAPITAL, SOLIDARITY AND PARTICIPATION	539
CLÁUDIA AZEVEDO	

	<u>Página</u>
CAPÍTULO XLIII	
CONFLICTO DE METAS Y FATIGA EN MUJERES CON FIBROMIALGIA. INFLUENCIA DE LA EDAD	547
CECILIA PEÑACOBÁ, DANIEL GARVI, SOLEDAD PEREZ, SOFIA IVORRA, CARMEN ECIJA, SOFIA LOPEZ-ROIG, M ^A ANGELES PASTOR, SHEILA BLANCO, DOLORES BEDMAR, PATRICIA CATALA Y LILIAN VELASCO	
CAPÍTULO XLIV	
TERAPIA MEDICAMENTOSA E ANTIRRETROVIRAL EM IDOSOS PORTADORES DE HIV/AIDS	559
ISABELA ALMEIDA DE CASTRO, GYLCE ELOISA CABREIRA PANITZ CRUZ Y HOSANA FERREIRA RATES	
CAPÍTULO XLV	
IDADE(O)CULTA PROJETO COMUNITÁRIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO, VOZ E DEGLUTIÇÃO NUMA UNIVERSIDADE SÊNIOR	569
SÓNIA LIMA, ANA FERREIRA, ANA SANTANA Y LEILA CHARRUA	
CAPÍTULO XLVI	
IMPLEMENTAÇÃO DE GINÁSTICA LABORAL NA ERPI-LAR DE GRANDES DEPENDENTES	583
PEDRO CARRANA, MARTA MOREIRA, SOUSA VAGARINHO, RICARDO POCINHO, CRISTINA CRUZ Y VANESSA PÓVOA	
CAPÍTULO XLVII	
PROJETO PRO-EVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO USO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM, RN, BRAZIL	589
MARIA DO SOCORRO MEDEIROS DE MORAIS	

	<u>Página</u>
CAPÍTULO XLVIII	
SENSORY-MOTOR UPPER EXTREMITY FUNCTION IN INSTITUTIONALISED ELDERLY PEOPLE - ROLE OF EMOTIONAL AND COGNITIVE STATUS	599
ROSA, MARLENE, DANIANA DORES, MIGUEL PIRES, LUÍS FERREIRA, MARIA JOÃO CANAVERDE, NATÁLIA MARTINS, JOAQUIM GUARDADO (SCMP), TERESA RODRIGUES (CENTRO SOCIAL RECREATIVO PEDRALVA), JANINE HENRIQUES (ASSOCIAÇÃO SOCIAL AVELÁS DE CAMINHO), SANDRA AMADO Y ANA ROQUE	
CAPÍTULO XLIX	
NECESSIDADES DOS CUIDADORES INFORMAIS DA PESSOA COM DEMÊNCIA EM CONTEXTO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE LONGO PRAZO	611
JÚLIO BELO FERNANDES Y DIANA ALVES VARETA	
CAPÍTULO L	
NON-INVASIVE MEASUREMENT OF RESULTS OF TIMED UP AND GO TEST: PRELIMINARY RESULTS	625
VASCO PONCIANO, IVAN MIGUEL PIRES, FERNANDO REINALDO RIBEIRO Y NUNO M. GARCIA AND NUNO POMBO	
CAPÍTULO LI	
OS CUIDADOS PALIATIVOS NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE SAÚDE: O OLHAR PARA O CUIDAR	639
MARGARIDA MARIA FLORÊNCIO DANTAS, ELVIRA CARLA DE FREITAS PAULA, SARAH DE SOUZA MENDONÇA, NICOLLY MARIA MOURA DE QUEIROZ Y MARIA CRISTINA LOPES DE ALMEIDA AMAZONAS	
CAPÍTULO LII	
QUANDO A IDADE (DES)CONTA: EXPRESSÕES DE IDADISMO NO CONTEXTO DA SAÚDE	653
CÉLIA CASACA SOARES	

CAPÍTULO LIII

ÍNDICE DE RESULTADOS EM SAÚDE APLICADO A UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS: O CASO DO PROJETO CARE4VALUE 667

SUSANA LEAL, SANDRA OLIVEIRA, ANA QUERIDO, ANA SARGENTO, HENRIQUE CARVALHO, CATARINA REIS, MARISA MAXIMIANO Y MANUELA FREDERICO

CAPÍTULO LIV

PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO BRASIL: DADOS SOBRE O PERFIL DE SAÚDE E FUNCIONAL 683

LEILA REGINA DE CASTRO (CASTRO, L.R), CLÁUDIA LOPES CARVALHO (CARVALHO, C.L) Y RAFAELLE COSTA SENA (SENA, R.C)

CAPÍTULO LV

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO IDOSO: TELEPSIQUIATRIA E TELEPSICOLOGIA 693

INÊS MARQUES, LEONARDO SILVÉRIO, MARIA LUÍS BALREIRA Y JOSÉ TEMÓTIO

CAPÍTULO LVI

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM DEMÊNCIA 701

LIA SOUSA, CARLOS SEQUEIRA Y CARMÉ FERRÉ-GRAU

CAPÍTULO LVII

IMPLEMENTAÇÃO DE GINÁSTICA LABORAL NA ERPI-LAR DE GRANDES DEPENDENTES 715

MARTA PATRÍCIA MOREIRA, SOUSA PEREIRA VAGARINHO, RICARDO DA SILVA POCINHO (ESECS - IPL), CRISTINA CRUZ (ANGES) Y PEDRO CARRANA (ISEC)

CAPÍTULO LVIII

LA PROFESIÓN DE LA EDUCACIÓN SOCIAL EN ESPAÑA. UNA MIRADA UNIVERSITARIA 721

M^a DOLORES ESLAVA SUANES, CARLOTA DE LEÓN HUERTAS Y IGNACIO GONZÁLEZ LÓPEZ

CAPÍTULO LIX

QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA APÓS AVC 735

MARIA JUDITE MESTRE GODINHO SARAIVA Y EZEQUIEL MARTINS CARRONDO

CAPÍTULO LX

CONSTRUCCIÓN DE UNA INTERVENCIÓN 2.0 PARA FOMENTAR LA SALUD MENTAL POSITIVA A PARTIR DEL MODELO DE LLUCH 745

CARMÉ FERRÉ-GRAU, NURIA ALBACAR-RIOBÓO, JAEL LORCA-CABRERA, LAIA RAIGAL-ARAN, TERESA LLUCH-CANUT, MARIA FERRÉ-BERGADÁ, DOLORS MIGUEL RUÍZ, MONTSE PUIG-LLOBET Y MARIA AURELIA SÁNCHEZ ORTEGA

CAPÍTULO LXI

INTERNAÇÕES E DIAS DE PERMANENCIA POR QUEDAS EM IDOSOS NO ANO DE 2018 749

JOSÉ CARLOS LEAL, RODRIGO VINÍCIUS FERREIRA, VINÍCIUS SILVA BELO Y EDUARDO SÉRGIO DA SILVA

CAPÍTULO LXII

RELAÇÃO ENTRE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS, HISTÓRIA REPRODUTIVA E PERCEÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES DE MEIA-IDADE E IDOSAS DO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO TRANSVERSAL 757

MARIA MORAIS, MARIANA VIEIRA, RAFAELA NASCIMENTO, RAFAELLA SANTOS, MAYLE MOREIRA, SAIONARA CÂMARA, MARIA ALMEIDA Y ÁLVARO MACIEL

	<i>Página</i>
CAPÍTULO LXIII	
REVIEW OF EFFICACY AND SAFETY OF DIRECT ORAL ANTICOAGULANTS COMPARED TO WARFARIN IN PREVENTION OF THROMBOEMBOLIC EVENTS AMONG ELDERLY PATIENTS WITH ATRIAL FIBRILLATION	769
FLORINA-ROXANA TAIVAN	
CAPÍTULO LXIV	
FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS E ESTILO DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	775
MARTA RAIMUNDO, MARILINE FERNANDES, ANA CERQUEIRA, FÁBIO BOTELHO GUEDES, TÚLIA CABRITA Y TANIA GASPAR	
CAPÍTULO LXV	
IMPACTO DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DE RISCO NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO NO PROCESSO DE REFORMA	777
TANIA GASPAR, DIEGO GOMEZ-BAYA, ISABEL TORRES, ANA CERQUEIRA, MANUELA FAIA CORREIA Y MARGARIDA GASPAR DE MATOS	
CAPÍTULO LXVI	
A INFLUÊNCIA DO SENTIDO DE VIDA E DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NA QUALIDADE DE VIDA EM FASE DE MUDANÇA (PRÉ E PÓS PROCESSO DE REFORMA)	779
FÁBIO BOTELHO GUEDES, TANIA GASPAR, ANA CERQUEIRA, MARTA RAIMUNDO Y TÚLIA CABRITA	
CAPÍTULO LXVII	
CARTILHAS, AULAS DE DIREITOS DAS PESSOAS IDOSAS PARA PESSOAS IDOSAS, AÇÕES DIFERENCIADAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E CIDADANIA	781
ROBERTO BASTOS DE OLIVEIRA JÚNIOR	

	<i>Página</i>
CAPÍTULO LXVIII	
SATISFAÇÃO DOS CUIDADORES FORMAIS	789
RICARDO POCINHO, TÂNIA COSTA, CRISTINA CRUZ, PEDRO CARRANA, RUI SANTOS Y EMANUEL MARGARIDO	
CAPÍTULO LXIX	
ENVELHECER MAIS SAUDÁVEL COM EXERGAMES?! . . . EFEITOS, VANTAGENS E LIMITAÇÕES NA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DA NINTENDO WII® COM IDOSOS INSTICUCIONALIZADOS	797
DUARTE FERREIRA Y HENRIQUE GIL	
CAPÍTULO LXX	
PARTICIPAÇÃO ATIVA DA SOCIEDADE CIVIL NA MELHORIA DAS POLÍTICAS PARA O ENVELHECIMENTO NO BRASIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	809
VANESSA IDARGO MUTCHNIK	
CAPÍTULO LXXI	
LA UNIVERSIDAD COMO FACILITADOR DE LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS MAYORES	819
LUCÍA LOMBA PORTELA, LUIS GONZÁLEZ CESPÓN Y MARGARITA PINO JUSTE	
CAPÍTULO LXXII	
SENIOR TRAVELLERS: TOURISM AND ITS ROLE ON AN ACTIVE AND HEALTHY AGEING	833
MARÍA ADELA BALDERAS CEJUDO	

CAPÍTULO LXXIII

ANÁLISIS DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN CUIDADORES INFORMALES 849

CLARA PORTELA PINO Y COMPLEJO HOSPITALARIO UNIVERSITARIO DE VIGO

CAPÍTULO LXXIV

FATORES DETERMINANTES DAS ESTRATÉGIAS DE COPING DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS DEPENDENTES 863

CLÁUDIA MARISA VICENTE CONCEIÇÃO MINGOTE, AGOSTINHA ESTEVES DE MELO CORTE, ERMELINDA MARIA BERNARDO GONÇALVES MARQUES Y ROBERTO MIGUEL GONÇALVES MENDES

CAPÍTULO LXXV

CUIDADOR INFORMAL DO IDOSO DEPENDENTE E SUAS DIFICULDADES 875

CATARINA ISABEL FERRÃO SANTOS GONÇALVES, ISABEL MARIA RIBEIRO FERNANDES, AGOSTINHA ESTEVES MELO CORTE Y ROBERTO MIGUEL GONÇALVES MENDES

CAPÍTULO LXXVI

TRAUMA NA INFANCIA E IMPLICACOES FUTURAS 883

DÉBORA MARQUES Y SCML

Thomson Reuters ProView. Guía de uso

Capítulo XXXVII

Da intervenção social mediadora versus a intervenção social assistencialista

RICARDO VIEIRA¹, ANA VIEIRA²

1- CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.IPLeiria (ricardo.vieira@ipleiria.pt)

2- CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.IPLeiria (ana.vieira@ipleiria.pt)

1. INTRODUÇÃO

Grande parte da intervenção social clássica assenta, grosso modo, numa ideia de patologia social, partindo de “problemas sociais” diagnosticados, tantas vezes por um assumido e até reconhecido especialista, sem escuta ativa dos sujeitos, grupos e comunidades. Este diagnóstico positivista, exógeno ao entendimento dos sujeitos, persiste, ainda hoje, em ver a diferença como deficiência e, portanto, em patologizar a heterogeneidade sociocultural (VIEIRA, 2016; VIEIRA & VIEIRA R., 2016). Tem sido vulgar classificar, criticamente, esta investigação diagnóstica que faz dos sujeitos simples pedras sem voz e sem pensamento próprio, de modelo biomédico (NERI, 2004).

Emerge, hoje um outro modelo de intervenção em trabalho social, mais hermenêutico (VIEIRA et al., 2018) que considera prioritariamente o ponto de vista da situação da pessoa intervencionada a partir do qual o trabalhador social faz uma intervenção socioeducativa e empoderadora, como explicaremos de seguida.

O paradigma biomédico não apenas parte de um diagnóstico tantas vezes feito apenas a partir de fora, a partir do olhar do especialista, que enumera necessidades sem a necessária escuta ativa dos intervencionados (VIEIRA, & VIEIRA, 2016; 2016), como, também, por vezes, em alguns projetos, a última etapa chama-se mesmo, recorrendo à linguagem médica, “fim do tratamento”: “o método dividia-se em várias fases ou

etapas – estudo (ou pesquisa) da situação, diagnóstico social, tratamento, avaliação e fim do tratamento” (ROBERTIS, 2011, p. 65). Tal como o médico que estudou biologia, fisiologia e patologia, que conhece o corpo, sua “normalidade” e suas doenças das quais estudou causas, sintomas, manifestações e meios de tratamento, também o interventor social clássico tem trabalhado sobre a noção de norma e desvio, a partir do qual, feito o diagnóstico, pode prescrever uma intervenção com vista à resolução dos males sociais.

Neste modelo, e à semelhança do médico, trata-se, para o trabalhador social, de “tratar” uma “doença social”. É aquele que é capaz de levar respostas ou soluções, de levar “remédios” àquele que sofre de uma carência ou de um disfuncionamento social. O “tratamento” é “prescrito” por aquele que pode definir o “diagnóstico” social, o mal do qual o outro sofre. O serviço social tenta, então, estabelecer tipologias de diagnóstico e sistematizar as respostas (tratamentos) suscetíveis de resolver cada tipo de “doença” social (ROBERTIS, 2007, p. 66).

Muito do Serviço Social contemporâneo assenta, ainda, bastante, nestas premissas. O assistente social é visto e assume-se, ele próprio, tantas vezes, como um profissional ligado a funções resolutivas e paliativas, o designado final da linha (FERNANDES, 2018). Pelo contrário, a Pedagogia Social-Educação Social há muito que insiste no poder da intervenção preventiva, socioeducativa e, portanto, dinâmica e transformadora. A este propósito, José Luís Fernandes fala da hegemonia do discurso clínico no contexto das drogas e seu combate:

Quando, na segunda metade dos anos 80, comecei a fazer investigação no campo das drogas havia decorrido apenas uma década sobre a criação dos primeiros dispositivos do “combate à droga”, como então lhe chamava o discurso público. O “toxicómano” – designação que rapidamente evoluiu para “toxicodependente” – era em geral um adicto à heroína, o opiáceo que dominaria a paisagem psicotrópica da Europa ocidental a partir dos finais dos anos 70. O dispositivo médico-psicológico que se foi constituindo assentou na figura do “heroinodependente”, alguém que era necessário tratar propondo a abstinência como condição para a relação terapêutica.

Foi deste dispositivo que emanou o discurso explicativo sobre a adição. A proposta era de raiz clínica, o “heroinodependente”, mais do que alguém a ser olhado como um delinquente – visão que emanava por sua vez do dispositivo policial e jurídico-penal e duma boa parte da comunicação social –, devia ser olhado como um doente. Saber se se tratava de patologia inscrita no desenvolvimento psicológico, se se tratava de “doença do cérebro” ou de situação resultante de condicionantes sociais era o debate que

animava a comunidade de especialistas, que ia crescendo sobretudo em torno dos centros de tratamento para toxicodependentes (FERNANDES, 2018, p. 233).

Por outro lado, o Educador Social, apoiado em pedagogias sociais, aposta mais na prevenção, na intervenção socioeducativa e, portanto, na transformação, usando o paradigma da mediação intercultural em todo o trabalho social, isto é, assumindo-se como um profissional da relação e não como o terapeuta ou o médico. Claro que também o serviço social, se quiser efetivamente dar um passo em relação às práticas meramente assistencialistas, terá de incorporar nas suas metodologias de trabalho social, quer a pedagogia social, quer a mediação intercultural que rompe com os essencialismos presentes no modelo biomédico.

O Educador Social ou o Assistente Social, quando trabalham com idosos, ou com toxicodependentes, ou com ex-reclusos que pretendem ressocializar, reeducar, que pretendem ajudar a construir um projeto para que não voltem a cair no mesmo contexto problemático, têm que trabalhar com “o outro”. Nesse sentido, têm que usar uma prática mediadora entre os sujeitos e culturas:

Ao contrário do médico, do terapeuta ou do juiz, o educador assume na relação o duplo estatuto de alguém que está diretamente implicado e, ao mesmo tempo, impedido de tomar partido ou de dar a solução. Cabe-lhe, sobretudo, escutar e estar atento, criando situações de encontro e de proximidade favoráveis à emergência de respostas pessoais por parte dos educandos, os verdadeiros protagonistas da acção. Para isso, terá de promover relações interpessoais baseadas no princípio ético da distância óptima. Ou seja, uma distância que permita garantir a conjugação equilibrada entre racionalidade, sensibilidade e serenidade (CARVALHO & BAPTISTA, 2004, p. 93).

A intervenção social, seja mais preventiva e transformativa ou, pelo contrário, mais resolutiva, pode, e deve, sempre que possível, ter uma prática alimentada pela mediação, quer dizer, pela comunicação, pela negociação e não pela imposição dum único modelo e filosofia de vida. Neste sentido, referimo-nos à mediação enquanto área e conjunto de competências transversais a várias profissões, como uma filosofia hermenêutica, comunicação interpessoal e intercultural, como tradução sistemática de interesses das partes numa interação e por vontade dos implicados. Trata-se, no fundo, como sublinha TORREMORELL (2008, p. 85), de

[...] uma tentativa de trabalhar com o outro e não contra o outro, procurando uma via pacífica para enfrentar os conflitos num ambiente de crescimento, aceitação, aprendizagem e respeito mútuo. [...] Mas, a partir

de uma concepção mais ampla, consideramos que a cultura de mediação configura espaços comunicacionais ternários nos quais, com a contribuição da pessoa mediadora, sujeitos agentes geram horizontes simbólicos partilhados.

Na mediação entre diferentes valores culturais, o trabalhador social emerge como um mediador entre os grupos sociais e as mais diversas instituições públicas e privadas, apoiando-se numa hermenêutica múltipla [diatópica no dizer de BS Santos, 1997] com vista à concretização dos direitos e dos interesses dos grupos e sujeitos em causa na interação. A finalidade do processo de mediação é buscar a autonomia desses grupos e pessoas [empowerment].

Nesta linha e ainda a propósito do trabalho de José Luís Fernandes sobre territórios psicotrópicos (FERNANDES, 1998) e intervenção comunitária,

É assim que começam a deslocar-se aos principais territórios psicotrópicos de Lisboa e do Porto equipas que procuram educar para um consumo de menor risco, promovendo a troca de material para consumo intravenoso de heroína (a “troca de seringas”, como viria a ser conhecida), o despiste rápido de doenças infecciosas e o encaminhamento para as estruturas da rede social e de saúde. Outro ponto importante desta nova forma de trabalho era o não-ajuizamento do facto de alguém ser consumidor duma substância que a lei proibia, promovendo a aceitação do utilizador de drogas independentemente de estar ou não em fase ativa de consumo. Davam-se assim no Portugal da segunda metade dos anos 90 os primeiros passos duma política no campo das drogas que viria a ser conhecida como redução de riscos e minimização de danos, inspirada pelas experiências inovadoras desenvolvidas em vários países, com destaque para a Holanda e a Suíça (FERNANDES, 2019, p. 240).

A pouco e pouco vão ganhando relevo experiências e intervenções sociais que indiciam a transição de um paradigma essencialista, resolutivo e paliativo para um outro de intervenção socioeducativa, relacional, transformador e empoderador, assente fundamentalmente na pedagogia social e na mediação intercultural (CARIDE, 2016) como matrizes científicas da ação.

A intervenção social integra as dimensões mais preventivas e socioeducativas de capacitação das pessoas, grupos e comunidades e, no extremo oposto, a atuação mais resolutiva ou de “final de linha”. A primeira vertente, a do modelo socioeducativo, remete essencialmente para a educação social (formação, prevenção, animação social, mediação e empoderamento); a segunda remete particularmente para o serviço social e a intervenção paliativa. Claro que, na prática, estes extremos se podem e

devem cruzar de forma interdisciplinar, atravessando fronteiras rígidas e construindo pontes sobre fronteiras líquidas e permeáveis.

Ainda de acordo com Cristina de Robertis, o modelo de intervenção socioeducativa “distingue-se do modelo médico através de dois elementos de fundo: em primeiro, pelo lugar e pelo poder atribuídos ao trabalho social e, em segundo, pela consideração prioritária dos aspetos positivos e dinâmicos da situação da pessoa” (2011, p. 67).

Neste prisma, o trabalho de intervenção social não começa apenas após o diagnóstico, ainda por cima feito de modo exógeno. A intervenção social

Existe desde o primeiro contacto: o olhar, o acolhimento, a forma de se apresentar, a qualidade da escuta e as questões colocadas modificam já qualquer coisa, mudam a imagem que a pessoa tem de si própria e da sua envolvente e introduzem um dado novo na situação presente. A intervenção social é implementada imediatamente sem espera pelas etapas preliminares de recolha de dados e sem que o trabalhador social tenha tido tempo de conhecer as pessoas e as situações de forma aprofundada. [. . .].

A posição do trabalhador social não é mais a da pessoa que sabe, que vai trazer o remédio, que vai curar. Ele tornou-se naquele que vai descobrir uma situação desconhecida, que vai examinar essa realidade com os próprios interessados, que vai solicitá-los para encontrar as situações mais adaptadas e que –ao longo deste processo– vai introduzir alterações e vai encontrara-se ele próprio modificado graças a um processo de intercâmbio (ROBERTIS, 2011, p.67).

Por outro lado, ainda, o modelo de intervenção socioeducativa não parte do considerado patológico mas, antes, dos elementos positivos e dinâmicos existentes, quer numa intervenção com indivíduos, quer com famílias ou com grupos. A mediação intercultural, já referida, surge como paradigma distinto da resolução e assente, essencialmente, na comunicação e relação entre pessoas e grupos. Neste novo paradigma de intervenção social “há a conceção do papel do trabalhador social como “agente de mudança” (mudanças pessoais ou individuais, mudanças familiares ou mudanças sociais). O objetivo de mudança substitui os objetivos curativos, preventivos e promocionais do modelo médico” (idem, p. 68).

2. CONCLUSÃO

Em síntese, face ao modelo clássico de intervenção social que parte do diagnóstico com vista à resolução de problemas sociais emerge, hoje,

um modelo alternativo mais preocupado com a mudança, transformação, educação e autonomização dos sujeitos e comunidades intervencionadas, aqui designado de intervenção socioeducativa, assente na pedagogia social e na mediação intercultural.

O diagnóstico tende a ser mais amplo e a ser substituído por uma análise da situação, solicitada pelos sujeitos e/ou grupos a intervir, ou por outrem, assente numa avaliação auto e hetero que se vai fazendo a partir dos primeiros contactos entre interventores e intervencionados de modo muito informal, implicado e com recurso a metodologias participativas. O Trabalhador Social que se inscreva em paradigmas da intervenção social socioeducativa, como é o caso particular do Educador Social, em particular, põe a tónica na sua ação com e para os outros, no cuidar dos outros e com os outros. Esse cuidar, essa ajuda nunca poderá ser imposta pelo interventor social e precisará sempre da vontade e ação dos utentes para o seu próprio sucesso e do próprio interventor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Caride, J. A., La mediación como pedagogia social: viejas realidades, nuevos retos para la intervención social, in Vieira et al. (Orgs.). Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social, Porto: Edições Afrontamento, pp. 13–26, 2016.
- Carvalho, A. & Baptista I., Educação Social. Fundamentos e estratégias. Porto: Porto Editora, 2004.
- Fernandes, L., A operatividade do conceito de território psicotrópico na intervenção comunitária In: Vieira, R. et al, (orgs.). Da mediação Intercultural à Mediação Comunitária: estar dentro e estar fora para mediar e intervir. Porto: Afrontamento, pp. 233–241, 2018.
- Fernandes, L., O Sítio das Drogas. Lisboa: Editorial Notícias, 1998.
- Neri, A., & Colaboradores (Orgs.), Biomedicalização da Velhice na pesquisa, no atendimento os idosos e na vida social In: Diogo, M.; Neri, A. e Cachioni, M. Saúde e Qualidade de Vida na Velhice, Campinas, SP: Editora Alinea, pp. 11–37, 2004.
- Robertis, C., Metodologia da Intervenção em Trabalho Social, Porto: Porto Editora, 2011.
- Santos, B. S., “Por uma concepção multicultural de direitos humanos”. Revista Crítica de Ciências Sociais, 48, (1997), pp. 11–32.

- Torremorell, M., “Cultura de Mediação e Mudança social”, Porto: Porto Editora, 2008.
- Vieira, A., “Educação Social e Mediação Sociocultural”, Porto: Profedições, 2016.
- Vieira, A. & Vieira R., Desocultando a Caixa Negra da Escola: Etnografia, Investigação-Ação e Pedagogia Social na Escola, Libro de comunicaciones completas y Conclusiones del Congreso Internacional SIPS: “Pedagogía social, investigación y familias”, XXXI Seminario Interuniversitario de Pedagogía Social, Palma de Maiorca: Grup d’Investigació i Formació Educativa i Social, Universitat de les Illes Balears, pp. 311–328, 2019.
- Vieira, A. & Vieira, R., Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans) formações, Porto: Profedições, 2016.
- Vieira, R. & Vieira, A., Mediações Socioculturais: Conceitos e Contextos In: Vieira et al. (Orgs.): Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social, Porto: Edições Afrontamento, pp. 27–56, 2016.
- Vieira, R. & Colaboradores (Orgs.). Da Mediação Intercultural à Mediação Comunitária. Estar dentro e estar fora para mediar e intervir, Porto: Edições Afrontamento, 2018.